

Furtado: é o que o FMI pedia.

As medidas econômicas baixadas pelo Conselho de Segurança Nacional "confirmam a decisão do governo de aprofundar a recessão e a sua aceitação da tese do Fundo Monetário Internacional". Foi o que afirmou ontem no Rio o economista, professor e ex-ministro do Planejamento, Celso Furtado, que destacou:

— Trata-se de um novo arrocho salarial. E desta vez atinge todos porque foi abandonada qualquer preocupação de proteger até mesmo os mais fracos. Isso corresponde exatamente às exigências do FMI.

Quanto à redução dos aluguéis e das prestações da casa própria, Celso Furtado acentuou que, no primeiro caso, "o arrocho é transferido aos detentores dessas rendas, os que alugam imóveis".

Já o economista e professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, José Júlio Senna, criticou as decisões, dizendo que o governo optou por uma política de rendimentos — aluguéis, juros e prestações de casa — quando o mais

importante é uma política de rigoroso controle do déficit público. E prosseguiu:

— É a política da administração pelo susto. Um **pacote** como este deixa a sensação, mais uma vez, de improvisação. Por exemplo, é o quarto decreto sobre salários que modifica pela terceira vez a política salarial. Quanto ao tabelamento dos juros, este mesmo governo, quando tomou posse, adotou medida semelhante, não deu certo, destabelou e agora está tabelando de novo. Isso promove a insegurança, apesar de as decisões terem sido baixadas pelo Conselho de Segurança.

O economista disse ainda que o tabelamento dos juros, de acordo com a experiência internacional, sempre que foi adotado dificultou o controle monetário. Ele ressaltou apenas como positiva a redução da correção monetária do reajuste das prestações da casa própria, mas afirmou que a adoção obrigatória da semestralidade e o refinanciamento da dívida poderão onerar os mutuários de rendas mais baixas.